

CONTEÚDOS DO 8º ANO – 1º/2º BIMESTRE 2015 – TRABALHO DE DEPENDÊNCIA

Nome: \_\_\_\_\_ N.º: \_\_\_\_\_

Turma: \_\_\_\_\_ Professor(a): Fernanda Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/2015

Unidade:  Cascadura  Mananciais  Méier  Taquara

Resultado / Rubrica

Valor Total 10,0 pontos

INSTRUÇÕES

- ★ Desenvolva seu trabalho apenas com **caneta** azul ou preta.
- ★ Preencha corretamente o cabeçalho e entregue esta folha junto com a resolução do trabalho.
- ★ Fique atento ao prazo de entrega.
- ★ Leia o que está sendo solicitado, desenvolva seu trabalho calmamente e releia-o antes de entregá-lo.
- ★ Não utilize corretivos (*liquid paper*). Faça um rascunho e depois passe a limpo seu trabalho.

INSTRUÇÕES

- **AS QUESTÕES OBRIGATORIAMENTE DEVEM SER ENTREGUES EM UMA FOLHA À PARTE COM ESTA EM ANEXO.**

**Leia este texto publicado no site Café História e responda as questões 1, 2, 3 e 4. Não se esqueça de consultar o significado das palavras que você não conhece.**

Não são poucos os que acreditam que a História é a ciência das versões. Não existindo, portanto, uma verdade objetiva na história. Outros tantos chegam a tachar a narrativa histórica simplesmente de mentirosa ou, no mínimo, de tendenciosa, porque atende, segundo eles, aos interesses dos mais fortes, dos vencedores, dos ricos, etc.

As várias interpretações que existem sobre o passado, antes de ser um problema de objetividade da ciência histórica, é uma de suas maiores riquezas. É o que faz a História atrativa e viva! Nada seria mais nefasto para a História do que ela ser definitiva.

A razão dessas várias interpretações sobre as realizações humanas no tempo é que o olhar sobre o passado é diferente a depender das fontes utilizadas, da crítica aos documentos levantados, e, até mesmo, da época em que a pesquisa foi realizada.

As novas interpretações não significam, necessariamente, que as anteriores estavam erradas ou eram mentirosas. Significam apenas que o historiador, dispo de novos recursos, novas fontes, novas ferramentas teóricas, conseguiu analisar aquele passado de uma forma diferente, quase sempre desafiadora e, em muitos casos, enriquecedora.

Essas novas abordagens tornam a pesquisa histórica viva e interessante. É clichê, entre os historiadores, que a história não é uma ciência do passado, mas do presente. Isto é, o historiador está sempre preocupado com problemas atuais quando investiga o passado.

Publicado por José Paulo da Silva Costa Junior em 26 agosto 2009 at 20:25, em Café História.

1- Após ler o texto com atenção responda:

- Qual o tema do texto? (0,25)
- Qual a ideia principal do autor? (0,25)

2- Segundo o autor do texto, existe uma verdade absoluta no estudo de História? **Retire do texto** uma passagem que demonstre a opinião dele. (0,5)

3- Sabemos que é possível que historiadores tenham interpretações diferentes sobre um mesmo fato, inclusive é isso que move o estudo da História. O todo momento novos pesquisadores apresentam suas opiniões e conclusões baseadas em seus estudos.

- a. **Explique** porque historiadores têm opiniões diferentes sobre um mesmo tema. (0,5)  
 b. Para o autor do texto acima isso é um problema? **Justifique** sua resposta. (0,5)

4- José Paulo afirma: *"É clichê, entre os historiadores, que a história não é uma ciência do passado, mas do presente."* **Explique** porque podemos considerar a história uma ciência do presente. (0,5)

5- Leia as frases abaixo e responda as questões propostas.

*"Estas colônias unidas são e, por direito, devem ser Estados Livres e Independentes."* (Declaração de Independência dos EUA - 4 de julho de 1776).

*"Eu tentei."*

(Epitáfio do pastor negro Ralph Abernathy, um dos fundadores do movimento pelos direitos civis nos EUA).

- a. **Cite duas** formas de liberdade a que se referiam os colonos americanos no momento da independência. (0,5)  
 b. A liberdade que os americanos buscavam era para todos? **Justifique sua resposta.** (0,5)  
 c. **Pesquise** sobre os direitos civis hoje nos EUA. (0,5)

6- Veja o esquema abaixo:

GUERRA CIVIL INGLESA (1642 – 1648)

Cavaleiros, defensores do rei, em sua maioria católicos e anglicanos.

X

Cabeças redondas, defendiam o parlamento, compostos por puritanos e presbiterianos.

**Explique** o que foi a guerra civil inglesa e **aponte** quais foram as consequências da mesma para o governo inglês. (0,5)

7- A "Declaração de Direitos", assinada pelos soberanos ingleses Guilherme II e Maria, resultado concreto da Revolução Inglesa, comprometia-os com cláusulas, como:

- ✓ Obrigações de cumprir leis votadas pelo Parlamento, sem ter direito a veto;
- ✓ impedimento de lançar impostos sem a aprovação dos representantes populares;
- ✓ proibição de manter um exército permanente, em tempo de paz, sem a anuência do Parlamento.

- a. **Comente**, a partir das disposições acima mencionadas como parte da "Declaração de Direitos", a importância desta declaração. (0,25)  
 b. Qual foi o resultado mais significativo da Revolução Inglesa? (0,25)

8- *"Seria mais correto chamarmos o Iluminismo de ideologia revolucionária... Pois o Iluminismo implicava a abolição da ordem política e social vigente na maior parte da Europa"* Eric J. Hobsbawm. A Era das Revoluções, 1789-1848. **Descreva** a ordem política e social que o Iluminismo criticava e pretendia destruir. (0,5)

9- Os dois quadros abaixo são representações sobre a Revolução Francesa. Observe-os e depois responda as questões propostas.

1.



A Liberdade Guiando o Povo, quadro de Eugéne Delacroix que representa a Revolução Francesa.

2.



Quadro de Jean-Pierre Houël que retrata a queda da Bastilha.

- a. **O quadro 1** representa a liberdade guiando o povo. **Descreva** o que você vê na imagem e **relacione** com o lema da Revolução Francesa: Liberdade, Igualdade e Fraternidade. (0,5)
- b. **O quadro 2** representa a queda da bastilha. **Pesquise** sobre esse lugar e **analise** a importância simbólica da destruição dela para a Revolução Francesa. (0,5)

10- Leia o poema abaixo com atenção:

Noite após noite, quando tudo está tranquilo  
E a lua se esconde por trás da colina,  
Marchamos, marchamos para realizar nosso desejo.  
Com machado, lança e fuzil!  
Oh! meus valentes cortadores!  
Os que com golpes fortes  
As máquinas de cortar destroem.  
Oh! meus valentes cortadores! (...).

(Canção popular inglesa do início do século XIX. Citada por: Luzia Margareth Rago e Eduardo F. P. Moreira. O que é Taylorismo, 1986.)

A canção menciona os "quebradores de máquinas", que agiram em muitas cidades inglesas nas primeiras décadas da industrialização. Alguns historiadores os consideram "rebeldes ingênuos", enquanto outros os vêem como "revolucionários conscientes". **Identifique** o movimento ao qual os "quebradores de máquinas" pertenciam **e aponte** suas motivações e reivindicações. (0,5)

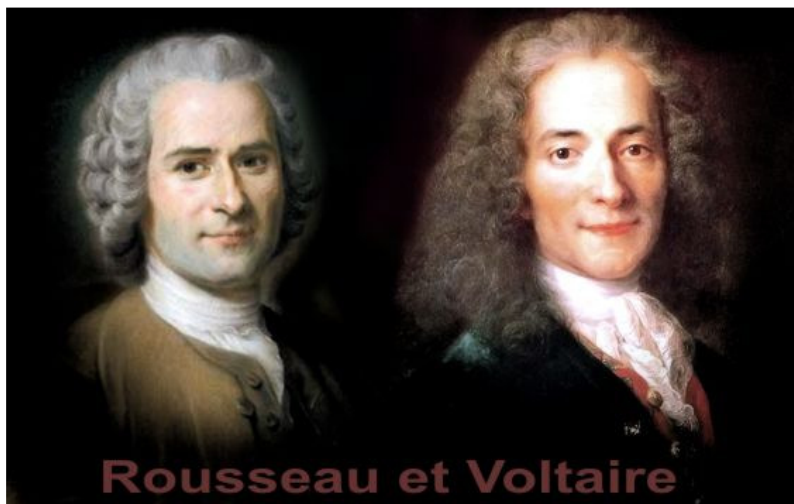
11-Leia o texto abaixo:

*"Na Europa, até o século XVIII, o passado era o modelo para o presente e para o futuro. O velho representava a sabedoria, não apenas em termos de uma longa experiência, mas também da memória de como eram as coisas, como eram feitas e, portanto, de como deveriam ser feitas. Atualmente, a experiência acumulada não é mais considerada tão relevante. Desde o início da Revolução Industrial, a novidade trazida por cada geração é muito mais marcante do que sua semelhança com o que havia antes."*

(Adaptado de Eric Hobsbawm, O que a história tem a dizer-nos sobre a sociedade contemporânea?, em: Sobre História. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, p. 37-38.)

- a) Segundo o texto, como a Revolução Industrial transformou nossa atitude em relação ao passado? (0,25)
- b) De que maneiras a Revolução Industrial dos séculos XVIII e XIX alterou o sistema de produção? (0,25)

12-O Iluminismo surgiu na França do século XVII e propunha o domínio do pensamento racional sobre o teocentrismo (Deus no centro de todas as explicações) que predominava na Europa desde a época Medieval. De acordo com os filósofos iluministas, esta forma de pensamento tinha o propósito de jogar luzes nas trevas em que se encontrava grande parte da humanidade. Fizeram também uma forte crítica ao absolutismo ao defenderem a liberdade econômica, política e social. Mas apesar de concordarem em alguns pontos, os filósofos divergiam em várias questões. Pesquise e faça um quadro comparativo entre as ideias de dois grandes filósofos Iluministas: Voltaire e Rousseau. (0,5)



Jean-Jacques Rousseau	Voltaire

- 13- No apogeu da crítica ao Antigo Regime, o filósofo e escritor francês Denis Diderot (1713-1784) afirmou: *"Os homens somente serão livres quando o último rei for enforcado nas tripas do último padre"*. Ao lado de D'Alembert, Rousseau, Montesquieu, Voltaire e outros pensadores do seu tempo, Diderot produziu a famosa Enciclopédia, obra em 33 volumes, com 71.818 artigos e 2.885 ilustrações, redigida entre 1750 e 1772.

O mais poderoso instrumento para a divulgação das Luzes - obra magna da propaganda iluminista - foi a edição da Enciclopédia, dirigida por Jean Le Rond d'Alembert (entre 1751-54) e, em seguida, por Denis Diderot.



Essa obra integrava um importante movimento filosófico conhecido como Iluminismo, que realizou forte crítica às monarquias de então e aos costumes da época, consolidando a modernidade.

- a) **Aponte duas** das principais ideias do Iluminismo. (0,5)  
 b) **Analise** a relação entre o pensamento iluminista e o surgimento do despotismo esclarecido, adotado por algumas monarquias europeias. (0,5)
- 14- No início do século XIX, os colonos da América Latina, ainda dominada pelas potências europeias, revoltaram-se contra suas metrópoles, lutando pela independência. Como as guerras napoleônicas se relacionam com os movimentos de independência na América? (0,5)

- 15- Leia o texto abaixo:

*"Os soberanos do Antigo Regime venceram Napoleão, em que eles viam o herdeiro da Revolução, e a escolha de Viena para a realização do Congresso, para a sede dos representantes de todos os Estados europeus, é simbólica, pois Viena era uma das únicas cidades que não haviam sido sacudidas pela Revolução e a dinastia dos Habsburgos era o símbolo da ordem tradicional, da Contra-Reforma, do Antigo Regime."*

(René Remond, "O século XIX: introdução à história do nosso tempo")

A partir do texto e de seus conhecimentos, **explique** os objetivos do congresso de Viena. (0,5)